
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Revista
Didática Sistemática

TRIMESTRAL

ISSN: 1809-3108

Volume 4, julho a dezembro de 2006

AFETIVIDADE COMO CONDIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM: HENRI WALLON E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA A PARTIR DA EMOÇÃO

Ricardo José Lima Bezerra¹

RESUMO

As idéias de Henri Wallon sobre afetividade e emoção se constituem num aparato teórico psicogenético de inestimável valor para o entendimento das formas de aprendizagem na realidade escolar. Procuramos compreender a aprendizagem a partir da teoria walloniana da emoção e seu contributo para uma educação escolar muito mais profícua.

Palavras-chave: Henri Wallon – Afetividade – Aprendizagem.

ABSTRACT

The ideas of Henri Wallon on affectivity and emotion if constitute in a psicogenetic theoretical apparatus of inestimable value for the agreement of the forms of learning in the pertaining to school reality. We look for to more understand the learning from the WALLON's theory of the emotion and its contribution for a pertaining to school education very best prosperous.

Keywords: Henri Wallon – Affectivity – Learning.

No texto a seguir procuraremos abordar algumas das idéias desenvolvidas por Henri Wallon no que diz respeito à afetividade e, a partir daí perceber como essa dimensão humana facilita e até mesmo estimula o processo de aprendizagem e cognição do indivíduo.

O afeto constitui-se no elemento básico da afetividade humana, que é um

¹ Professor do Departamento de Geografia e História da Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns/Universidade de Pernambuco.

“conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza” (CODD & GAZZOTTI, 1999: 48-59).

E este é o conceito de afetividade que utilizaremos como eixo central deste trabalho.

A partir de uma teoria da emoção, Henri Wallon concebe a dimensão afetiva como conceito fundamental da sua teoria psicogenética da aprendizagem. É preciso, contudo, destacar a diferenciação existente entre afetividade e emoção em seus trabalhos. Na obra de Wallon, segundo Galvão (1999:61): “As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.”

A construção do indivíduo a partir da afetividade

Na concepção de Wallon, as teorias sobre as emoções são essencialmente mecanicistas e pouco inteligíveis. Ele as percebe, primeiramente, como reações incoerentes e confusas, e em seguida, destaca o poder motivante que têm as emoções consideradas por ele positivas:

“O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo”. (WALLON, 1982:189).

Dessa forma, é possível afirmar a partir das idéias de Wallon, que a sociedade intervém no desenvolvimento psíquico da criança, através de suas sucessivas experiências e das dificuldades – ou não – para vencê-las, já que ela – a criança – depende para viver e sobreviver durante muito tempo dos adultos que a cercam.

Sendo assim, a emoção ocupa um lugar privilegiado nas concepções psicogenéticas de Henri Wallon, pois para ele a emoção é vista como instrumento de sobrevivência imprescindível à espécie humana e por sua vez também a afetividade, onde as emoções se manifestam. A emoção, segundo Dantas (1992b: 85) é simultaneamente social e biológica em sua natureza, pois realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social.

A dimensão afetiva que é de fundamental importância para Wallon, seja do ponto de vista da construção da pessoa, como do ponto de vista do conhecimento, é portanto marcante para o desenvolvimento da humanidade que se manifesta a partir do nascimento e estende-se pelo primeiro ano de vida da criança. Wallon explica que uma criança sadia, quando já está se relacionado afetivamente bem com o meio que a cerca, em particular com sua mãe, sente necessidade de ser objeto de manifestações afetivas para que, assim, seu desenvolvimento biológico seja perfeitamente normal (DANTAS,1992a:85).

Wallon então prova com sua teoria, que o bebê, se não fosse pela sua capacidade de mobilizar poderosamente, no sentido do atendimento de suas necessidades, ele pereceria. Na é por acaso que seu choro atua de forma tão intensa sobre a mãe. Esta função biológica então é que dá origem a um dos traços característicos da expressão emocional. É neste sentido que Wallon, considera a emoção fundamentalmente social, ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primeiros momentos da vida do indivíduo.

Já no terceiro ano de vida, acontece uma reviravolta nas condutas da criança e nas suas relações com o meio, o qual é de suma importância para a existência da criança e que Wallon acredita haver desde o período fetal, prolongando-se para além do nascimento. É nesta fase que se iniciam os conflitos inter-pessoais, onde a criança opõe-se a tudo o que julga diferente dela, que venha de outro. O conflito eu-outro não é exclusivo do estágio da formação do eu, que Wallon chama de personalista, pois surgirá uma nova crise de oposição no período da adolescência, crise essa necessária para a reconstrução da personalidade, sendo, na sua opinião, um importante recurso para a diferenciação do eu.

Assim, vemos que para Wallon, afetividade, além de ser uma das dimensões da pessoa, é uma das fases mais antigas do desenvolvimento humano, pois quando este, tão logo deixou de ser puramente orgânico passou a ser afetivo e, da afetividade lentamente passou para a racionalidade. A afetividade e a inteligência estão imbricadas, havendo um predomínio da primeira e, mesmo havendo logo uma diferenciação entre as duas, haverá uma permanente reciprocidade entre elas, pois, como afirma DANTAS (1992b:90),

“ao longo do trajeto elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva assim que a maturação põe em ação o equipamento sensório-motor necessário à exploração da realidade”.

Dessa forma “a afetividade depende, para evoluir de conquistas realizadas no plano da inteligência e vice-versa” (DANTAS, 1992a: 90).

Partindo desse pressuposto, uma teoria pedagógica que se depreenda das idéias sobre a construção do indivíduo a partir de Wallon diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que uma aparato cerebral. Pressupões perceber a dimensão afetiva do indivíduo e trabalha-la para permitir uma construção cognitiva mais dinâmica e efetiva. Sendo assim, uma teoria pedagógica inspirada em Wallon pressupõe um movimento dialético entre afetividade, emotividade e subjetividade com processos cognitivos, interação social e racionalidade mutuamente imbricado e relacionados em via de interdeterminação.

Vale ressaltar que na escola, a maioria das tarefas exigidas das crianças requerem que elas estejam sentadas, paradas e com a atenção voltada para uma única direção ou objeto. A postura para o cumprimento de tais tarefas exige muito controle que advém de um

“tardio e custoso processo de consolidação das disciplinas mentais (...) a intensidade com que a escola exige essas condutas é superior às possibilidades da idade, o que propicia a emergência de dispersão e impulsividade” (Wallon apud GALVÃO, 1999:109).

Não se pode pensar em uma única postura corporal que garanta a atenção em qualquer atividade, porque às vezes, são as mudanças na posição do corpo que proporcionam melhor e maior atenção na atividade desempenhada pela criança. Percebe-se que uma série de fatores, ao longo do desenvolvimento da criança, contribuem para sua formação enquanto ser social. Refletir sobre tudo isso faz parte do processo de crescimento pedagógico de cada um de nós professores, educadores comprometidos com o desenvolvimento psico-social do indivíduo que estamos preparando para inserir numa sociedade da qual fazemos parte e, portanto sermos ou beneficiados por eles ou sofreremos conseqüências indesejáveis, pois: “Não se pode explicar uma conduta isolando-a do meio em que ela se desenvolve (WALLON, 1986:369).

Verificamos que para Wallon é relevante que a escola ofereça formação integral, ou seja intelectual, afetiva e social, e que dentro da sala de aula, não deve estar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações. Por isso, suas idéias têm com base os quatro elementos que se comunicam o tempo todo – afetividade, movimento, capacidade cognitiva e a formação da personalidade – e que estão íntima e indissociavelmente relacionados entre si.

Quando Wallon coloca a afetividade em primeiro lugar, é porque é ela, através da emoção que é uma impressão corporal de um estado interno, que faz a comunicação, o intercâmbio entre os indivíduos, e provoca as primeiras representações, figurações e que, adquirem consistência nos movimentos.

Por outro lado, a separação entre emoção e cognição, afetividade e aprendizagem é puramente metodológica, artificial e não pode transformar-se num princípio para orientar procedimentos teórico-metodológicos no processo de escolarização do indivíduo.

Quanto à inteligência, Wallon diz, que toda a atividade cognitiva, ou seja, todo o armazenamento organizado de informações da criança implica em sua origem, seu desenvolvimento ou sua conclusão, inevitáveis componentes afetivos que por si mesmo impulsionam a aprendizagem. Este pensador da emoção alerta também, que, se o professor tiver conhecimento do conflito eu-outro na construção da personalidade, onde costuma surgir por vezes hostilidade da criança em relação ao professor; tanto pela falta de êxito da criança, pela severidade do professor, por motivos pessoais oriundos da família, quanto por problemas afetivos de origem psíquica, então diante de todos esses aspectos, nós professores poderemos receber essas atitudes com mais tolerância e não tomá-la como afrontas pessoais.

Portanto, refletir e avaliar as situações e dificuldades buscando compreender seus motivos e reações já é um meio de reduzir a atmosfera emocional. Por isso, é necessário identificar os fatores responsáveis pelos conflitos, o que possibilitará o aperfeiçoamento da prática pedagógica, uma vez que “a libertação das inteligências pode ser buscada numa redução das duas emoções anti-fisiológicas e anti-cognitivas por excelência: o medo e a raiva” (DANTAS, 1992a:70).

Por tudo isso, concordamos com as contribuições de Wallon enunciadas por DANTAS (1992a) em seu trabalho, quando afirma que a escola comete erros porque desconhece as várias fases de desenvolvimento da mente humana; erra também, por não conhecer conteúdos culturais que possam contextualizar concretamente os alunos, e persevera no erro ainda mais, por desconhecer as histórias de vida de cada um. Não que seja suficiente conhecer o universo cultural de convívio e sociabilidade dos indivíduos, sobretudo das crianças, mas com certeza é indispensável para efetivar uma escolarização mais coerente perceber esta dimensão da realidade humana.

Constatamos que, quanto à interação afetiva professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem Wallon considera a afetividade de especial relevância, uma vez que a tendência intelectualista, generalizada na escola na atualidade, parece ignorar os determinantes afetivos e emotivos do pensamento e da conduta do aluno.

A aprendizagem ocorre a partir de situações que intercomunicam afetividade com intelectualidade. GODOY (1997:35) estabelece a importância de alguns elementos que possibilitam a aprendizagem tais como: o auto-conhecimento, a autonomia e a auto-regulação da conduta. Mas a auto-estima é sem sombra de dúvida um dos elementos mais importantes para facilitar o processo de aprendizagem do indivíduo. Segundo BEAN et al (1995) a auto-estima afeta a aprendizagem. Pesquisas realizadas tomando como foco da análise a auto-imagem e a relação com o desempenho escolar mostram forte relação entre afetividade e a capacidade de aprendizagem de adolescentes e crianças. Em geral, aprende mais rápido e com mais facilidade o aluno que está bem afetivamente. Seu desempenho tende a ser efetivamente positivo, pois a auto-estima elevada levam a uma ação sobre a realidade mais firme e convicta.

Para que a aprendizagem provoque uma eficaz mudança de comportamento e possa aumentar a qualificação do educando, faz-se necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e sua vida. Uma aprendizagem mecânica e conteudista, atrelada a uma excessiva preocupação com acúmulo e memorização de conhecimentos não lhe permite elaborar significado, sendo portanto, inútil e enfadonha. Por outro lado, uma aprendizagem significativa é aquela que ajusta raciocínio, análise e imaginação com afetividade e emoção, onde o vínculo afetivo será um grande facilitador das atividades cognitivas e simbólicas, dimensão possibilitadora de uma racionalidade melhor definida e de um saber mais prazerosamente construído.

BRIGGS (2000:7) estabelece a importância da afetividade na vida de uma criança afirmando que: “ajudar as crianças a desenvolver sua auto-estima é a chave de uma aprendizagem bem sucedida”. Sendo assim, as interações dos professores serão mais objetivas e frutíferas se a convivência com os seus alunos lhe proporcionarem satisfação por eles serem quem são e serem como são.

Considerações finais

Wallon procurou conceber a afetividade como a chave para o crescimento e a formação da personalidade do indivíduo. A sua teoria psicogenética é, na verdade uma teoria do sujeito, da sua condição puramente orgânica e biológica a uma ascensão ontológica racional tipicamente identificada com a condição humana.

Contudo, esse sujeito é historicamente determinado, pois sua história de vida, suas experiências sociais e culturais são definidoras de sua personalidade e lhe permitem construir sua autonomia dentro das possibilidades da sua interação social. Isso fará sempre com que o

sujeito que conhece, segundo as idéias de Wallon, conheça pela interação dialética e dinâmica com os demais sujeitos bem como com a cultura e a realidade social. Essa concepção é, portanto, bastante identificada com o papel transformador e libertário que deve ter uma educação escolar voltada para contribuir para o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos indivíduos.

Sendo assim, Wallon nos confere uma contribuição importante para se pensar a aprendizagem no âmbito escolar a partir da importância que atribui a afetividade no processo de formação do indivíduo. A escola deve procurar respeitar as emoções e as necessidades individuais, propiciando desafios e atividades que levem o educando a uma crescente elevação da sua racionalidade. Mas a escola deve também refletir e estar preparada para o desenvolvimento de indivíduos potencialmente mais capazes, integralmente formados, onde corpo, mente e sentimentos são dimensões indissociáveis do mesmo ser.

Referências Bibliográficas

- BEAN, R. et al. **Adolescentes Seguros**: como aumentar a auto-estima dos jovens. São Paulo: Gente, 1995.
- BRIGGS, D. C. **A auto-estima do seu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: EDUNESP, 1999.
- CODO, W. & GAZZOTTI, A.A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis-RJ:Vozes, 1999.
- DANTAS, H. **A infância da razão**. São Paulo: Manole, 1992.a
- _____. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE et al **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.b
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- GODOY, E. A. de. **Educação, Afetividade e Moral**. Revista de Educação e Ensino. Bragança Paulista, v.2 n.1 jan/jun, 1997.
- WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.
- _____. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difel, 1972.